



# Parlamento Europeu dobra financiamento para a Ciência

A Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia do Parlamento Europeu (PE) aprovou ontem, por unanimidade, uma proposta para duplicar as verbas comunitárias a atribuir à inovação e à ciência no orçamento que vigorará a partir de 2013.

A emenda que a Comissão ontem aprovou, no âmbito da revisão do 7.º Programa-Quadro da União Europeia em matérias de investigação e desenvolvimento, frisa a necessidade «de se reforçar, estimular e assegurar o financiamento da investigação e desenvolvimento na União Europeia mediante um aumento significativo na despesa pertinente a partir de 2013», no âmbito

do 8.º Programa-Quadro de Investigação.

O texto defende ainda um «aumento do financiamento, que em condições ideais se deveria cifrar numa duplicação do orçamento» e o facto de ter merecido a aprovação de todos os grupos políticos e de todos os países permite estar optimista quanto a aprovação pelo plenário, disse à Agência Lusa Maria da Graça Carvalho, a eurodeputada portuguesa que apresentou a emenda, seguida por outros quatro eurodeputados.

«É um sinal muito bom que haja esta unanimidade e o suporte de diferentes países, porque um dos problemas do actual Programa-Quadro e uma

divisão muito heterogénea do financiamento por países e por regiões. Os novos Estados-membros, mas também os países do Sul da Europa, tem uma participação menor que os países do Norte e do Centro da Europa», afirmou.

A aceitação da proposta para duplicar os 50 mil milhões de euros do 7.º Programa-Quadro para 100 mil milhões de euros permite assim «introduzir algumas linhas orientadoras» para o oitavo programa quadro, acrescentou a eurodeputada social-democrata.

A proposta aponta ainda para uma simplificação «radical» dos procedimentos de financiamento, para a conju-

gação do reforço dos fundos com a adopção de uma abordagem mais orientada para os resultados e para a promoção do crescimento sustentável da investigação científica, bem como a aposta em futuros centros de excelência.

«Temos que procurar um sistema em que se identifique excelência em universidades mais pequenas, universidades periféricas, e que elas possam ser agregadas a outras mais conhecidas», referiu Maria da Graça Carvalho, defendendo a necessidade de identificar também «as sementes de excelência e dar-lhes massa crítica, associando-os a pontos e grupos de excelência» já existentes.

*Redacção/Lusa*